FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS RURAIS ASSALARIADOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

PERFIL DOS EMPREGADOS NO CULTIVO DO CAFÉ NO ESTADO DE SÃO PAULO

Direção Executiva

Presidente:
Jotalune Dias dos Santos

Secretário Geral:
Wilson Rodrigues da Silva

Secretário de Finanças e Administração:
Rubens Germano

Secretário de Organização Sindical:
Eduardo Porfírio

Secretário de Formação, Educação e Qualificação Profissional:
Aparecido Bispo

Secretário de Política de Desenvolvimento Agrário e Meio Ambiente:
Alcides Ignácio de Barros Filho

Secretário de Saúde e Segurança do Trabalho:
Miguel Ferreira dos Santos

Secretário de Políticas Sociais:
Aluísio José dos Santos

Secretário de Comunicação e Relações Internacionais:
Paulo Anísio

Área Técnica

Texto / Estudo:
Cristiano Augusto Galdino
cristianoaugusto@feraesp.org.br

WWW.FERAESP.ORG.BR

feraesp@feraesp.org.br

Bauru - Julho de 2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. AGRUPAMENTO SETORIAL DO CAFÉ NO ESTADO DE SÃO PAULO (P. 2)

3. PERFIL DOS EMPREGADOS NO CULTIVO DE CAFÉ (P. 3)

3.1 SALDO TOTAL DE EMPREGADOS: COMPARAÇÃO ENTRE MASCULINO E FEMININO – 2018 e 2019 (P. 3)

3.2 REMUNERAÇÃO (P. 3)

3.3 SALÁRIO (P. 4)

3.4 GRAU DE INSTRUÇÃO (P. 4)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS (P. 5)

5. ANEXO - CONCENTRAÇÃO DOS EMPREGADOS POR CIDADES PAULISTAS (P. 5)

RESUMO DOS TÓPICOS

Total de empregados no agrupamento setorial do café no Estado de São Paulo: 22.539 mil empregados

Total de empregado na subclasse do cultivo do café no Estado de São Paulo: 16.746 mil empregados

Total de empregados na ocupação de cultivo de café no Estado de São Paulo: 4.264 mil empregados

Homens representam 73% dos empregados e mulheres 27% na ocupação de cultivo de café no Estado

Na comparação entre os cinco primeiros meses do ano, entre 2018 e 2019, houve redução de 15,68% nas contratações

Homens recebem em média 11% mais que mulheres de remuneração na ocupação de cultivo de café

Média salarial para homens em maio de 2019 foi de R$1.192,73 e para mulheres R$1.190,23

84% dos homens não concluiram o ensino médio, mulheres são 86% nesta condição

Informalidade pode chegar há 75% na subclasse do cultivo de café

1. INTRODUÇÃO

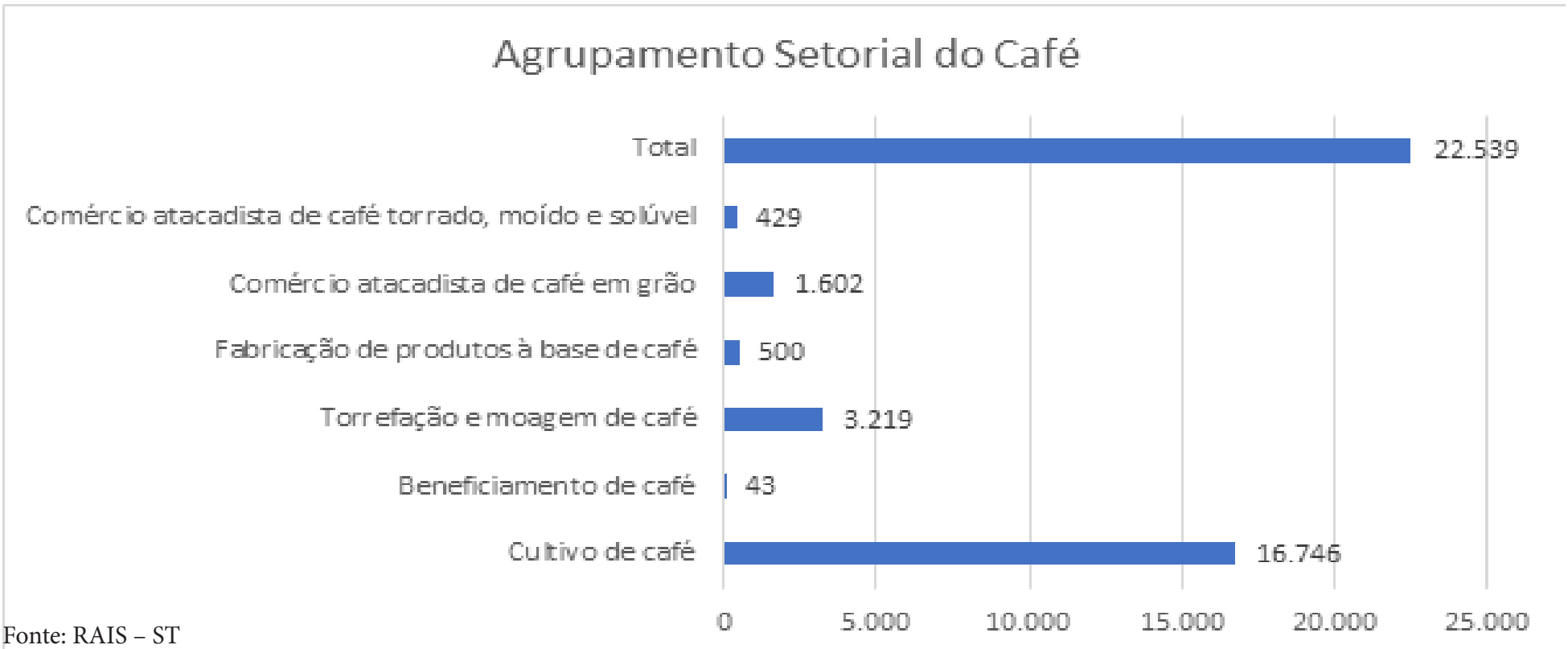
O perfil dos empregados no cultivo do café no Estado de São Paulo, tem como objetivo analisar as principais características do mercado de trabalho e dispor as informações para que seja elaborada políticas públicas pelos Sindicatos, Federações, Confederações e Centrais Sindicas em favor das relações de trabalho desse agrupamento do setor agropecuário.

As bases de dados utilizada para a elaboração deste perfil foi a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, ambas da Secretaria do Trabalho – ST, ou seja, empregos formais (com carteira assinada), para o Estado de São Paulo e Municípios do mesmo Estado. Foram desagregados os dados por ocupação, especificamente "Trabalhador na Cultura do Café", o que oferece um horizonte maior de avaliação em relação aos empregados assalariados rurais, sexo, grau de instrução, salários e remunerações. Para tanto, a análise está elaborada de forma comparativa entre os sexos masculino e feminino e diferenças e variações percentuais. Vale destacar que, os dados destacados, são médias, dada a complexidade do mercado de trabalho e pelo não detalhamento dos dados divulgados pela ST.

2. AGRUPAMENTO SETORIAL DO CAFÉ NO ESTADO DE SÃO PAULO

O agrupamento setorial do café no Estado, até maio de 2019, teve um saldo de 22.539 mil empregados, como apresenta o gráfico 1, o agrupamento é composto por: Comércio atacadista de café que teve saldo de (429) empregados, comércio atacadista de café em grão, com (1.602), Fabricação de produtos à base de café (500), torrefação e moagem (3.219), beneficiamento (43) e cultivo de café (16.746). Destaca-se que, na subclasse do cultivo de café, assim como as outras, tem como agregado a ocupação no cultivo do café, esses agrupamentos englobam todas as ocupações, sejam assalariados rurais e outras.

Gráfico 1 – Agrupamento Setorial do Café no Estado de São Paulo (Total de empregados)



Fonte: RAIS – ST

O agrupamento setorial do café representa aproximadamente 7% do setor agropecuário paulista, que tem cerca de 320.000 mil empregados.

3. PERFIL DOS EMPREGADOS NO CULTIVO DE CAFÉ

Essa seção, trata da ocupação dos empregados no cultivo de café (ocupação típica de empregados assalariados rurais), representados pela Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo – FERAESP e Sindicatos da categoria. Essa ocupação tinha um total de 4.264 mil empregados até maio de 2019.

A maior parte desses empregados, estão alocados em estabelecimentos de pequeno e médio porte, ou seja, empresas com até 49 empregados.

Do total (2017), homens representavam 73% e mulheres 27% dos empregados.

3.1 SALDO TOTAL DE EMPREGADOS: COMPARAÇÃO ENTRE MASCULINO E FEMININO – 2018 e 2019

O saldo entre contratações e demissões mostra que homens ainda tem a preferência nas contratações para essa atividade.

No mês de abril de 2018, homens representavam 41,28% mais no saldo entre contratações e demissões em relação as mulheres, com 172 contra 101, respectivamente. No mês de maio a diferença foi de 51,19% com saldo de 1.219 homens e 595 mulheres.

O ano de 2019 segue a mesma tendência, porém com saldo menor no mês de maio tanto para homens quanto para mulheres. A diferença foi de 36,28% no mês de abril, menor em relação ao ano anterior e 57,04%, maior em relação ao ano anterior para o mês de maio.

Houve, na contabilização geral (homens e mulheres), redução de 15,68% do saldo de 2019 em relação a 2018, nos cinco primeiros meses do ano. Entre janeiro e maio de 2018, o saldo foi de 2.118 empregados, já em 2019 foi de 1.786.

Entre janeiro e maio, em 2018, homens representavam 51,26% mais no saldo total, estável para 2019, com diferença de 51,29%.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho – OIT (2018), a diferença de inserção da força de trabalho entre homens e mulheres no Brasil é de 30,5%, ou seja, apesar de desastroso, empregadas na ocupação do cultivo de café tem diferença ainda maior.

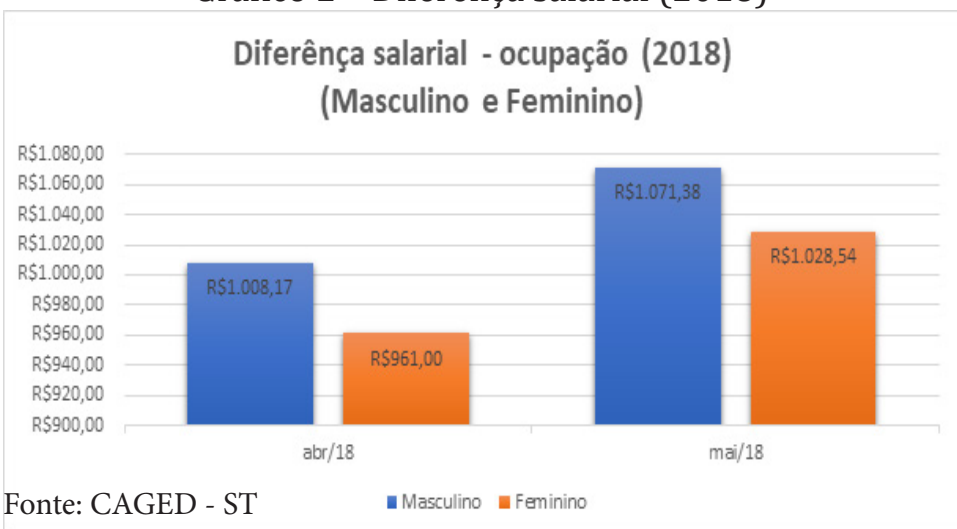
3.2 REMUNERAÇÃO

Em relação a remuneração, que agrega o salário mais gratificações (horas extras, vale alimentação etc.), as mulheres recebem menos. Homens para essa ocupação recebem em média (11%) mais. Homens, em média, receberam R$1.261,31 contra R$1.22,99 das mulheres em 2017.

3.3 SALÁRIO

Mesmo na mesma ocupação, mulheres recebem menos que homens no comparativo entre abril e maio de 2018 e 2019. Embora os dados demonstrem tendência de queda da desigualdade. No ano de 2018 a diferença no mês de abril foi de 4,68%, diminuindo para 4% em maio, com média salarial para os homens de R$1.008,17 e R$961,00 para as mulheres em abril e R$1.071,38 e R$1.028,54 no mês de maio, como apresenta o gráfico 2.

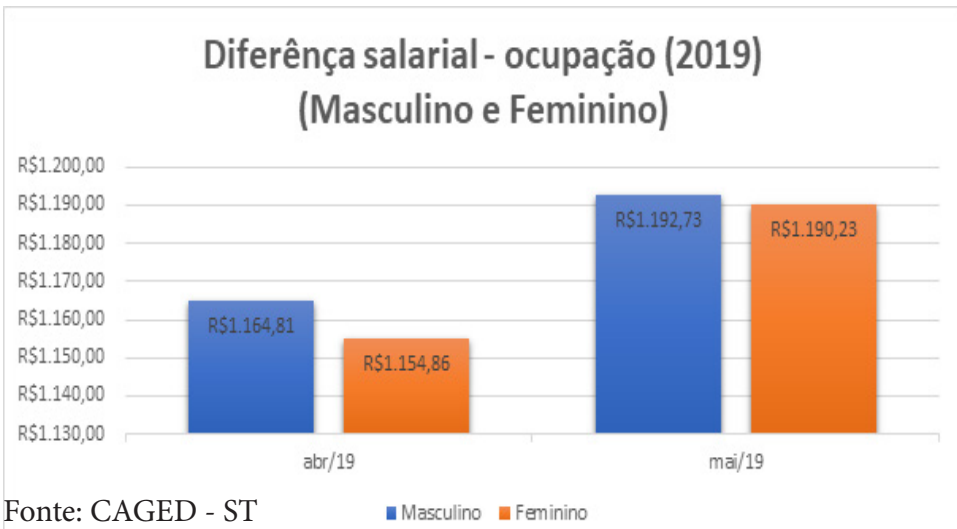
Gráfico 2 – Diferença salarial (2018)



Fonte: CAGED - ST

Já no ano de 2019 (gráfico 3), o mês de abril apresentou uma diferença de 0,85% entre homens e mulheres, com R$1.164,81 e R$1.154,86 respectivamente. Em maio a diferença foi praticamente de R$2,00 ou 0,21%. Homens receberam R$1.192,73 contra R$1.190,23 das mulheres.

Gráfico 3 – Diferença salarial (2019)



Fonte: CAGED - ST

Em relação as variações salariais, as mulheres tiveram variação pouco mais positiva que os homens. Entre abril de 2018 e 2019, empregados do sexo masculino tiveram variação em 15,54% enquanto que do sexo feminino tiveram 20,17%. A mesma tendência pode ser verificada em maio, com variação de 11,33% para homens e 15,72% para mulheres. Porém com variações positivas menores em relação aos meses anteriores para ambos os sexos. A leitura desses dois meses é que, houve uma maior aproximação dos salários das mulheres em relação a dos homens. Embora, a média salarial de 2019, seja pouco acima do mínimo do Estado de São Paulo (R$1.163,55) para o mês de maio e menor para as mulheres no mês de abril, com homens ganhando praticamente o mínimo Estadual neste mês.

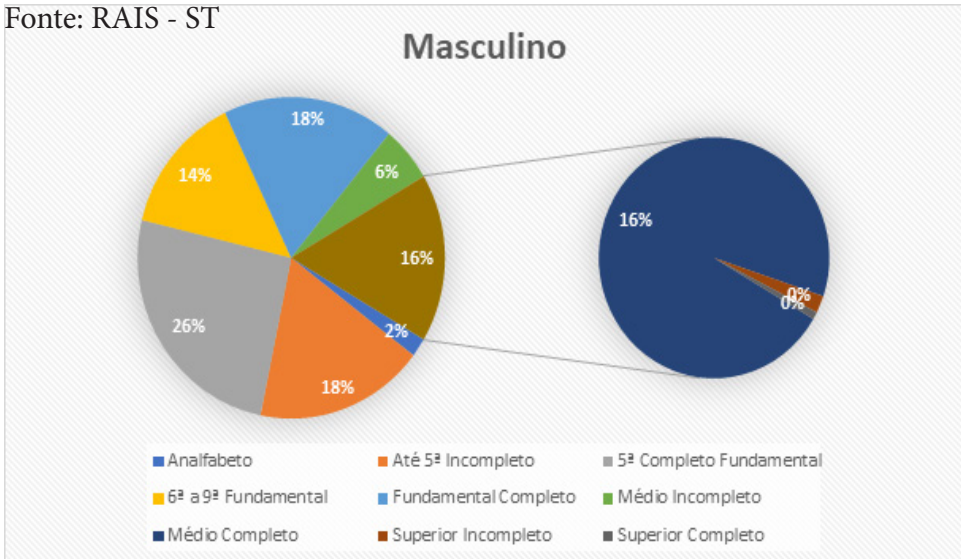
3.4 GRAU DE INSTRUÇÃO

A análise em relação ao grau de instrução mostra que, a maior parte dos empregados no cultivo de café (2017), não chegam a cursar o ensino médio.

Do total de empregados do sexo masculino, como apresenta o gráfico 4: (26%) tem a 5ª série completa (fundamental), (18%) fundamental completo, outros (18%) tem até 5 ª série incompleta, (16%) médio completo, (14%) entre 6 ª e 9 ª série do fundamental, (6%) médio incompleto, analfabetos representam 2% e outros não atingiram níveis de significância.

Gráfico 4 – Grau de Instrução Masculino

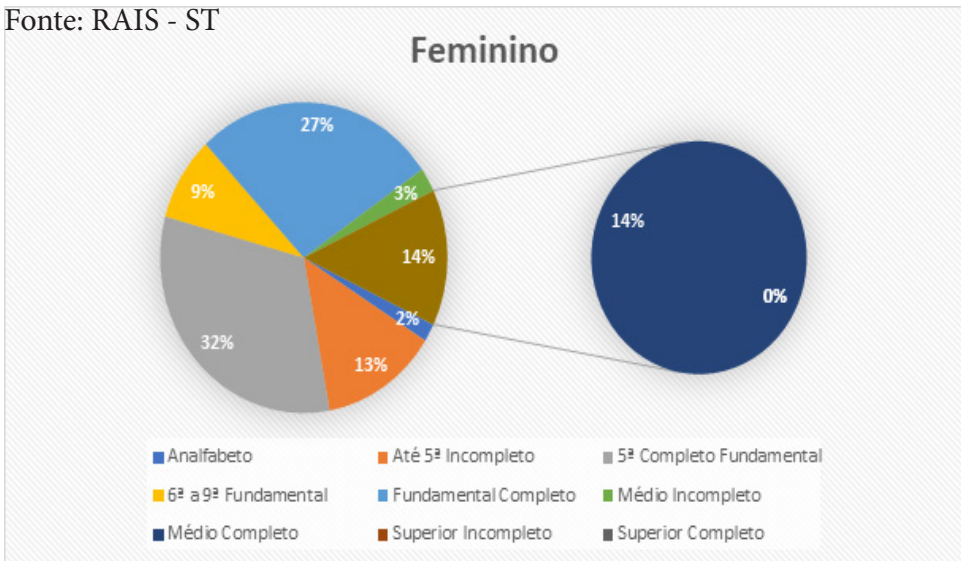
Fonte: RAIS - ST



Já em relação as mulheres, gráfico 5, (32%) tem até a 5ª série completa do fundamental, (27%) fundamental completo, (14%) médio completo, (13%) até a 5 ª série completa, (9%) entre 6 ª e 9 ª série do fundamental, (3%) médio incompleto , (2%) analfabetas e outros não atingiram níveis de significância.

Gráfico 5 – Grau de Instrução Feminino

Fonte: RAIS - ST



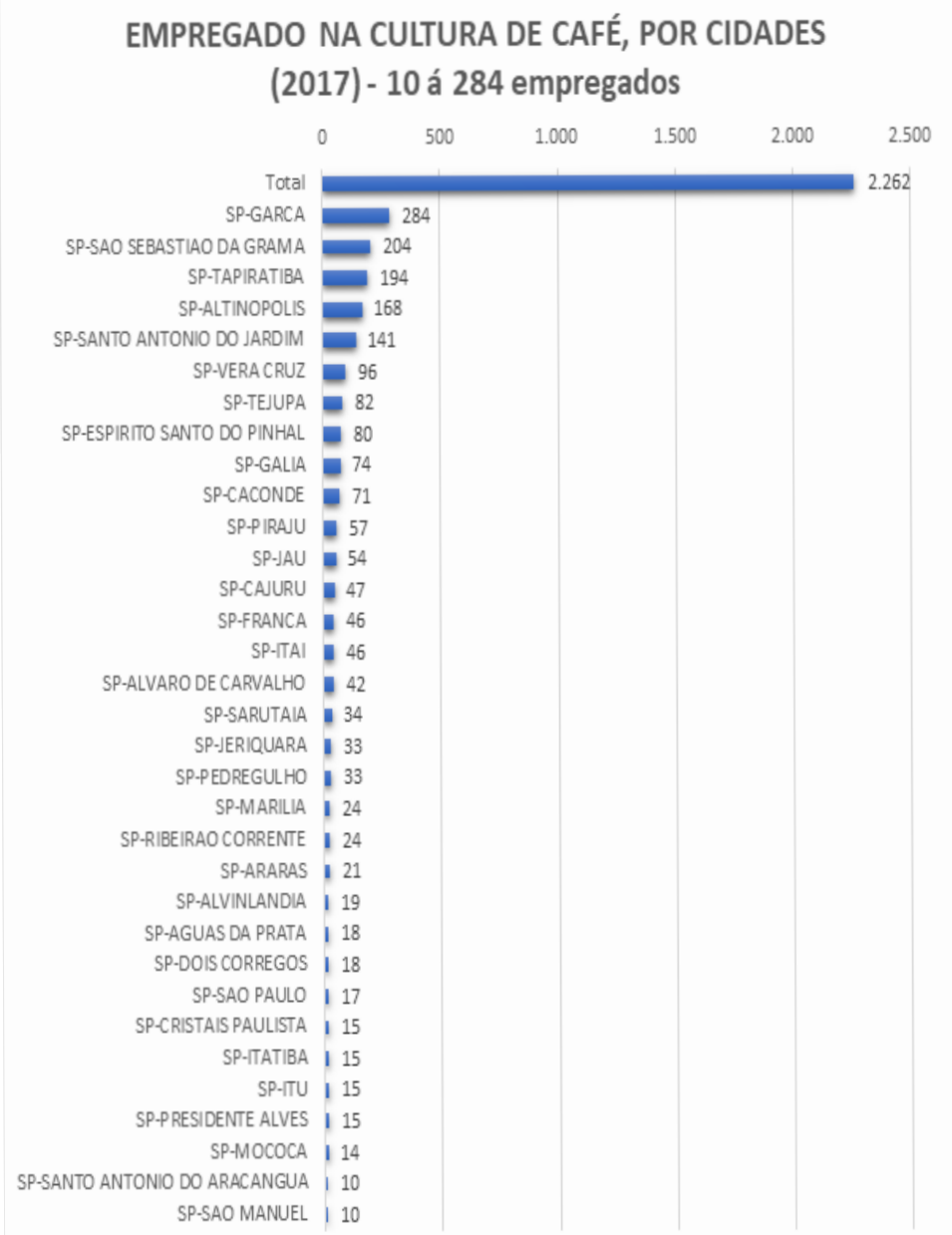
De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019), aproximadamente 52% dos brasileiros não concluíram o ciclo básico (até o ensino médio). Como visto, a situação dos empregados no cultivo de café é ainda pior que a média brasileira, 84% dos homens não concluíram o ensino médio, já as mulheres são 86% nessa situação.

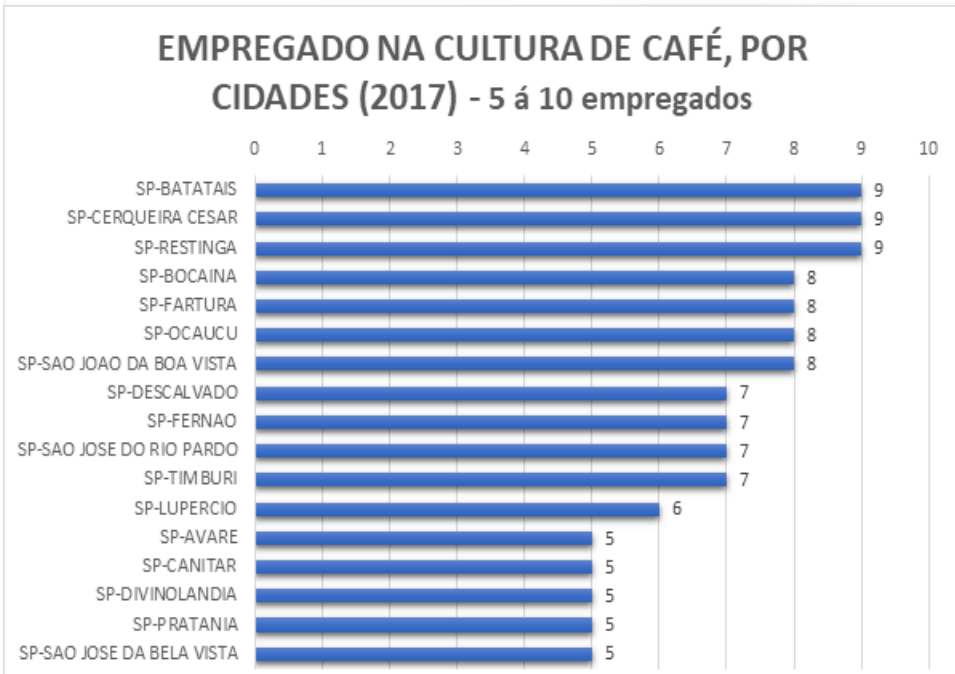
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

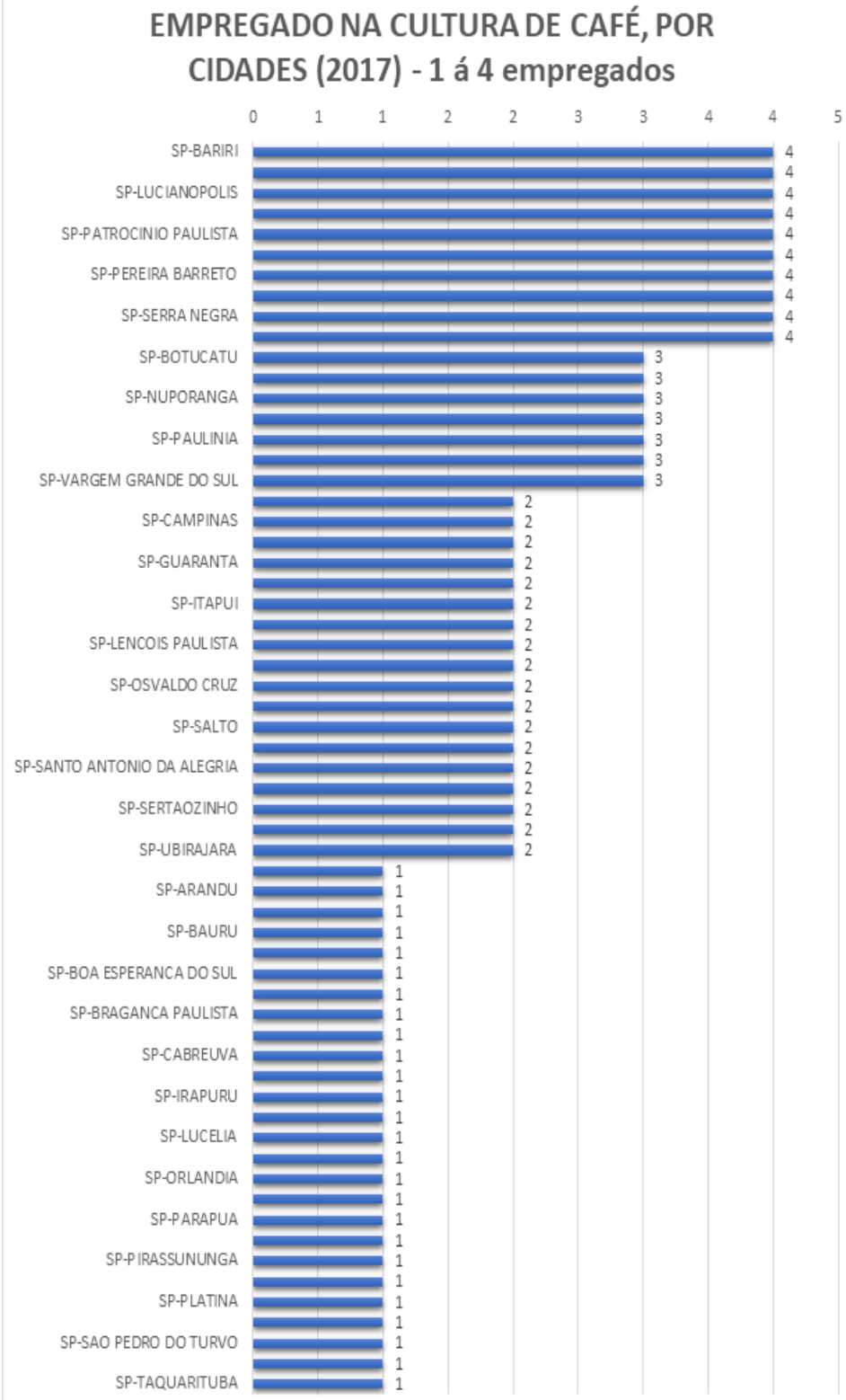
De forma geral, os empregados no cultivo de café ainda possuem grandes características históricas do meio rural, esses, do ponto de vista das relações de trabalho, seguem com a “sina” de baixos salários, grau de instrução muito abaixo da média dos trabalhadores brasileiros e com desigualdade entre os sexos acentuada. Politicas públicas tanto das entidades Sindicais, quanto do poder público são necessárias. O meio rural, de acordo com o IBGE (2013) possui alto grau de informalidade (60%), no cultivo de café, há um grau até maior que a média do meio rural, Jotalune dos Santos, Presidente da FERAESP indaga que, na atividade de cultivo de café o grau de informalidade pode chagar há 70% ou 75%.

5. ANEXO - CONCENTRAÇÃO DOS EMPREGADOS POR CIDADES PAULISTAS

Gráfico 6 – Cidades paulistas com maior concentração de empregados na cultura do café (ocupação) - Fonte: RAIS -ST







Friedrich Salathé (1793–1858) - Plantação de café

José Rosael/Hélio Nobre/Museu Paulista da USP - Carregadores de Café com 4 e 5 Sacos (Santos - SP, sem data)